

Inflação é o termômetro

19 DEZ 1994

por Claudia Safatle
de Brasília

Quanto mais sólida a estabilidade de preços, menor a possibilidade de choque entre as equipes do Ministério da Fazenda e da Secretaria do Planejamento, apesar do temor que gerou a escolha do deputado José Serra, senador eleito (PSDB-SP), para comandar a Seplan.

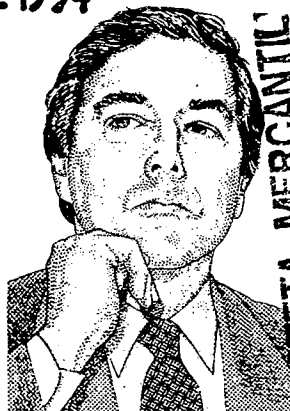
A histórica disputa de poder que marcou a existência dos dois ministérios teria, na ótica de um dos futuros ministros de Fernando Henrique Cardoso, origem comum: a inflação. Por causa da inflação elevada, a Seplan não consegue elaborar um orçamento executável. A Fazenda, para controlar os recursos na boca do caixa, acaba matando as prioridades orçamentárias definidas pela Seplan. "Está feita a briga", resume essa fonte.

A área de interface entre os dois ministérios é, sobretudo, o Orçamento Geral da União. Resolvido esse foco de eventuais tremores,

estaria amainado o caminho para José Serra desempenhar sua principal e crucial tarefa no governo Fernando Henrique: dotar a economia da base de sustentação da estabilidade de preços com crescimento econômico - através do ajuste fiscal permanente e estrutural - e construir, para o setor produtivo, um sistema tributário mais racional, compatível com a abertura econômica.

"Quem, na equipe que concebeu o Real, conhece tão bem a questão fiscal e tributária como o Serra conhece?", indagou um dos colaboradores mais próximos do presidente eleito, com vaga garantida no Palácio do Planalto. "A única coisa que a equipe conseguiu produzir de ajuste fiscal no ano passado, para garantir o lançamento do Real neste ano, foi o Fundo Social de Emergência", complementou essa mesma fonte, explicando, assim, a lógica da escolha de Serra para a Seplan.

Para compor a cúpula do Ministério da Fazenda,



Pedro Malan

Pedro Malan já escolheu alguns nomes. O ex-secretário de Planejamento e hoje consultor do Fundo Monetário Internacional (FMI), Pedro Parente, será oficialmente convidado nesta semana para ocupar a secretaria executiva. Parente é um dos quadros da burocracia e conhece bem a máquina administrativa.

José Roberto Mendonça de Barros, paulista formado em economia pela USP e velho amigo de Fernando Henrique e Serra, será o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda. Na elaboração do programa de governo do presidente eleito, Mendonça de Barros foi responsável pelos capítulos de política agrícola e privatização.

Malan confirmou a escolha de Francisco Lopes - economista que tem uma

empresa de consultoria, a Macrométrica, e um dos mentores do Plano Cruzado - para ocupar a nova diretoria que será criada no Banco Central, de Estudos Econômicos. Malan tentou, sem sucesso, criar a diretoria da Moeda, para abrigar Lopes no BC em meados deste ano, quando da edição do Plano Real. "Para a instituição é um ganho a vinda de Lopes", comemorou o ministro indicado para a Fazenda, ao anunciar o nome do novo diretor, cuja escolha foi combinada com Pêrsio Arida, presidente indicado para o BC. Lopes deverá ser sabatinado pela comissão de assuntos econômicos do Senado, ainda nesta semana.

Ainda não estão escolhidos os nomes que ocuparão a presidência do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Essas indicações deverão ser

(Continua na página 9)

Inflação é o termômetro

por Claudia Safatle
de Brasília

(Continuação da 1ª página).

fechadas nesta semana entre Malan e o presidente eleito, e o critério de escolha, assegurou um ministro do futuro governo, será "profissional". Nessa área, não haveria rateio entre os

partidos políticos que apoiam o novo governo. Falta definir, também, quem cuidará da Secretaria da Receita Federal, cargo que não será atribuído ao pessoal de carreira. A Secretaria do Tesouro Nacional continuará nas mãos de Murilo Portugal e é tida como certa a permanência do as-

essor José Milton Dallari como o principal responsável pela área de abastecimento e preços.

Malan disse que conduzirá um amplo programa de reformas do sistema financeiro e adiantou que estão sendo preparadas mudanças "operacionais no Banco Central", con-

forme despacho da agência O Globo.

A equipe pretende iniciar o processo de extinção gradual da "zeragem automática", mecanismo que seria substituído pelo empréstimo de liquidez, e integrar as mesas de "open" e de câmbio, para dar maior racionalidade ao trabalho.